

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 715 - 1/3

AVALIAÇÃO DA INTENÇÃO DE USO DO PRESERVATIVO ENTRE  
ADOLESCENTES PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE  
PROJETOS EDUCATIVOS NAS ESCOLASOLIVEIRA, Simone Helena dos Santos<sup>1</sup>VIEIRA, Neiva Francenely Cunha<sup>2</sup>

Ante a complexidade da problemática da AIDS entre adolescentes e percebendo o uso do preservativo como um comportamento de essencial importância para a sua prevenção, foi realizada a presente investigação, objeto de tese de doutorado, que teve como objetivo geral avaliar a intenção comportamental de uso do preservativo durante as relações sexuais e os seus determinantes entre adolescentes participantes e não participantes de ações educativas em saúde no ambiente escolar, que envolvem aspectos preventivos à AIDS. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, que utilizou como embasamento teórico-metodológico a *Theory of Reasoned Action* – TRA. Foi realizada em duas escolas públicas, localizadas em João Pessoa-PB, junto a adolescentes de treze a dezenove anos, de ambos os sexos, da 8ª série do nível fundamental ao 3º ano do nível médio. O seu desenvolvimento ocorreu em duas etapas. Na primeira, foi aplicado um questionário para o levantamento das crenças modais salientes (N=95). Na segunda, aplicou-se um questionário construído a partir das crenças identificadas, constituído por escalas tipo Likert (N=566). Os dados foram analisados a partir da frequência, média, desvio padrão, coeficiente Alfa de Cronbach, Teste t-Student, coeficientes de correlações *r* de Pearson e regressão múltipla por etapas. Na primeira etapa, prevenção das DSTs, da gravidez e da AIDS foram as crenças comportamentais identificadas em ambas as escolas, não havendo diferença significativa entre estas. Incômodo, diminuição do prazer e risco de romper foram as desvantagens apontadas para o uso do preservativo, não se mostrando significativas as diferenças das emissões entre as escolas. Mãe, pai e amigos foram as principais crenças normativas positivas citadas pelos

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Promoção da Saúde/UFC. Docente da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: simonehso@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 715 - 2/3**

adolescentes de ambas as escolas, não havendo diferença significativa entre as frequências das emissões dos grupos pesquisados. As crenças normativas modais negativas foram menos frequentes em comparação às positivas, sendo amigos e primos citados pelos adolescentes das escolas A e B e irmãos e tios somente pelos adolescentes da B, não havendo diferenças significativas entre os grupos pesquisados. A intenção comportamental de uso do preservativo se mostrou positiva para os dois grupos (escola A=1,45, escola B=1,39). Evidenciaram-se significativas correlações entre os componentes atitudinais ( $r=0,168$ ), normativos ( $r=0,166$ ) e entre ambos com a medida da intenção comportamental nas duas escolas pesquisadas (NS  $r=0,290$ ; A  $r=0,210$ ; CN  $r=0,163$ ; CC  $r=0,258$ ). As quatro variáveis independentes contribuíram significativamente para a explicação da variância da intenção de uso do preservativo entre os adolescentes da escola A ( $R^2=0,134$ ), sendo que a norma subjetiva apresentou maior poder explicativo para o comportamento estudado ( $R^2=0,069$ ;  $p=0,000$ ). Entre os adolescentes da escola B, verificou-se que crença comportamental, norma subjetiva e atitude explicaram a intenção de uso do preservativo ( $R^2=0,242$ ), sendo que a crença comportamental apresentou maior poder explicativo ( $R^2=0,138$ ;  $p=0,004$ ). Os resultados revelaram maior intenção comportamental de uso do preservativo entre os adolescentes que participam de ações de educação em saúde, bem como as atitudes e normas que sustentam a intenção de adotar este comportamento e as crenças que originaram as atitudes e normas, podendo subsidiar o planejamento de estratégias que visem à saúde sexual dos adolescentes, evidenciando assim a adequação da TRA para tratar o tema proposto.

Palavras-chave: Adolescentes. AIDS. Preservativo. Crenças. Enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA**

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

ALBARRACIN, D. et al. Theories of reasoned action and planned behavior as models of condom use: a meta analysis. **Psychological Bulletin**, v. 127, n. 1, p. 142-161, 2001.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 715 - 3/3**

CARON, F. et al. Evaluation of a theoretically based AIDS/STD peer education program on postponing sexual intercourse and on condom use among adolescents attending high school. **Health Education Research**, v. 19, n. 2, p. 185-197, 2004.

DICLEMENTE, R.J.; CROSBY, R.A.; SALAZAR, L. F. Family influences on adolescent's sexual health: synthesis of the research and implications for clinical practice. **Bentham Science Publishers**, v. 2, n. 4, p. 369-373, nov. 2006.

MOLLA, M.; NORDREHAUG, A. ; BREHANE, Y. Applicability of the theory of planned behavior to intended and self-reported condom use in a rural Ethiopian population. **AIDS Care**, v. 19 n.3, p. 425-431, mar. 2007.